

PROPOSTA DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA INICIAL COM O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO.

Sarah da Silva Araújo¹
Shirley Eliany Rocha Mattos

Resumo: O presente projeto apresenta as experiências da realização do PRO-LICEN, que caminha com o estágio e que tem como objetivo aperfeiçoar a redação em sala de aula, com enfoque maior no gênero argumentativo, no sentido de promover as estratégias argumentativas dos alunos do 1º ano do ensino médio. Foi oferecido ao Colégio Militar Dr. Cezar Toledo e estará em andamento até o mês de novembro de 2016.

Palavras Chaves: estágio, CPMG, redação, argumentação.

Abstract: This paper presents the experiences of realization of pro- licen project, which walking next to the internship and was focused on essays in the classroom, with greater focus on argumentative genre. Project offered the Military College Dr. Cezar Toledo and will be in progress until the month of November of this year, working to promote the argumentative strategies of the students of the 1st year of high school.

Key words: internship, CPMG, essay, argumentation

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, mais do que nunca, é fundamental desenvolver a capacidade do uso de argumentações convincentes e fortes, que seduzem a todos, mas será que apenas algumas pessoas sabem como argumentar? De acordo com as autoras Ingedore Vilaça Koch e Vanda Maria Elias (2016, p.09):

Argumentar é humano. Oralmente ou por escrito, em nossas interações, estamos argumentando. Aprendemos a argumentar muito antes do que nos ensinam na escola: nas conversas nossas de cada dia com nossos pais, irmãos, amigos, conhecidos; nas brincadeiras de que participamos e nas histórias que ouvimos, em algum momento, somos solicitados a nos posicionar, a emitir uma opinião, a assumir um ponto de vista.

Levando em conta o desenvolvimento da habilidade de argumentar, eu e a professora orientadora, optamos por oferecer treinamento aos alunos na produção de argumentações no

¹ Aluna do 4º ano do curso de letras da UnUCSEH, bolsista do pró- licenciatura.

papel, na forma de redação escolar, já que o gênero artigo de opinião é o mais pedido em vestibulares e por já ter percebido nos estágios anteriores a dificuldade que os alunos apresentam em transcrever para o papel suas ideias e argumentos

CONTEXTUALIZAÇÃO

Meu projeto pro-licen, começou a ser realizado no mês de março quando foi elaborado o projeto para concorrer à bolsa ofertada e é orientado pela professora Shirley Mattos. O início dos trabalhos se efetivou no mês de maio, porém mesmo antes desse período já estudava junto com a professora orientadora a melhor bibliografia para realizar o projeto e por isso optamos pela coleção das autoras Ingedore Vilaça Koch e Vanda Maria Elias, com um estudo mais aprofundado no livro *Escrever e argumentar*, publicação atual, lançada em 2016.

Escolhi trabalhar com a habilidade de argumentar dos alunos, pois no período de estágio realizado anteriormente percebi que é um problema grande em sala de aula, pois a maioria dos alunos apesar de conseguir se expressar muito bem oralmente não conseguem passar para o papel de forma ordenada seus pensamentos, argumentos e ideias.

Como o projeto caminha junto com o Estágio de Língua Portuguesa, a segunda parte do projeto foi a escolha da escola campo. O estágio em língua inglesa já estava sendo realizado em outra escola, na forma do ensino EJA. Como gostaria de trabalhar esse projeto no contra turno, para melhor aproveitamento achei melhor procurar outra escola com ensino regular e como já havia lecionado no Colégio Militar DR. Cezar Toledo, optei por realizar meu estágio com o 1º ano do ensino médio no CPMG (Colégio da Polícia Militar de Goiás).

A escola me recebeu muito bem e a coordenadora desde o início foi muito prestativa quanto à organização da turma a ser trabalhada, a cópia do material e a chamada. Porém como na escola tudo é muito burocrático, apesar da minha insistência semanal o estágio só pode começar no final do mês de junho. A coordenação e a professora de língua portuguesa do 1º ano escolheram 30 alunos com maior deficiência em produção de redações para participarem das aulas, porém nos dois encontros já realizados apenas 13 alunos compareceram. As aulas são realizadas nas segundas-feiras no horário das 14h00 às 15h30, um total de uma hora e meia por semana.

INICIO

Escolhi o CPMG para realizar o estágio por acreditar que como se tratava de um colégio conveniado os alunos já teriam um conhecimento maior e também acreditava que os alunos dariam mais valor as aulas de redação, que são oferecidas sem nenhum custo. Porém na vivência do estágio percebi que as dificuldades dos alunos estavam em coisas banais, felizmente os alunos que compareceram as aulas se apresentaram muito interessados.

Então a problematização estava na realidade do conhecimento dos alunos, pois diferente do que eu acreditava, as deficiências dos alunos relacionavam-se a outros aspectos além da produção de uma boa argumentação. Nosso plano era desenvolver aspectos de leitura e produção textual, por isso decidimos começar pelo início, para proporcionar aos alunos uma base para que depois possam produzir uma argumentação.

Optamos por deixar as aplicações das leituras para depois e focar primeiramente em ensinar os problemas principais apontados pelos alunos diante da redação inicial que eles elaboraram. Por esse motivo o plano quinzenal teve que ser alterado, com novas fontes de leitura e aprendizado para ser repassado para os alunos.

CLIMAS E OBJETIVOS DOS ALUNOS

O primeiro contato com os alunos foi na aula realizada no dia 06/06/2016 eu estava muito ansiosa para esse primeiro contato, quando recebi o primeiro aluno pedi para que me ajudasse com a organização da sala e quando todos estavam presente por volta de 14h10 iniciei a aula, com 9 alunos presentes que com o passar da aula contabilizaram 13 no total. Por ser a primeira aula tentei deixar os alunos o mais confortáveis possível, iniciei perguntando nome, idade, série e o que esperava das aulas de redação, todos participaram da conversa, porém percebi que eles não tinham dimensão da importância de uma boa escrita na vida escolar.

Para o início da aula tinha preparado um vídeo motivacional que focava no valor que as pessoas devem dar as oportunidades da vida, porém a sala utilizada não tinha Datashow então optei por essa conversa inicial citada acima.

Na aula seguinte após analisar as redações feitas nas aulas anteriores levei para a sala os maiores problemas encontrados nas redações, nessa aula os alunos já estavam mais próximos e por isso senti mais liberdade para apontar os problemas e questionar quanto ao que eles achavam que correspondia aos seus próprios erros. Todos participaram e reconheceram seus erros no quadro e a partir dessa conversa comecei a entender e conhecer o que eles gostariam de melhorar dentro das redações produzidas na escola.

Essa aula foi muito importante para que eu compreendesse os interesses e objetivos dos alunos e também foi durante essa aula em que pedi para que os alunos interpretassem leituras do material passado que pude observar e avaliar melhor as produções orais dos alunos.

LEITURAS E SELEÇÃO DE MATERIAL

Como já citado anteriormente a escolha da bibliográfica principal foi realizada em conjunto com professora orientadora e as autoras escolhidas foram Ingedore Vilaça Koch e Vanda Maria Elias, com os livros, *Ler e compreender*, *Ler e escrever* e *Escrever e argumentar*; sendo esse último o mais utilizado, já que trabalha a argumentação de forma clara e tem textos bem atuais.

Além desses livros pedi para a professora um livro que me auxiliasse quanto à forma de corrigir redação, já que se tratava de algo que nunca tinha feito antes, então iniciei a leitura do livro *Como corrigir redação*, da autora Graciema Pires Therezo, que foi de grande ajuda quanto à correção das primeiras redações escolhidas.

As aulas são elaboradas não apenas com o auxílio da bibliografia principal, mas especialmente com textos retirados da internet que colaboram para a criação dos exercícios ministrados, além do auxílio da professora orientadora para exercícios que auxiliam no: “desenvolvimento do estágio que precisa ser orientado por procedimentos definidos que visem ao melhor aproveitamento dos momentos destinados a disciplina” (KENSKI, 1991, p.39).

EXERCÍCIOS EM SALA

Durante as duas aulas de estágio foram aplicados 2 exercícios. Na primeira aula, optei por aplicar uma redação que serviria para avaliar o nível dos alunos, porém como imaginei que eles já não precisariam trabalhar as questões mais simples de redação, escolhi um texto intitulado “O Brasil bruto na medida”, que iniciava descrevendo pontos negativos do nosso país, como a violência e os políticos e pedia para que os alunos terminassem apontando pontos positivos do país.

Apesar de ter interpretado como uma atividade fácil, os alunos encontraram muita dificuldade no tema e no vocabulário do texto, porém apesar da dificuldade todos escreveram um pouco sobre o tema e através dessa redação avalei de forma mais simples suas escritas.

Na aula seguinte conversei com eles sobre alguns dos erros encontrados nas redações e optei por mudar o plano de aula e avaliar a oralidade dos alunos. Talvez por ser uma aula sem escrita, nessa atividade os alunos se sentiram mais a vontade e todos participaram muito da conversa sobre os temas retirados de revistas e jornais. Gostei muito da participação da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda não ter concluído o trabalho, com o que já foi realizado foi possível perceber um grande interesse dos alunos, que afirmaram continuar no próximo semestre e isso aumenta ainda mais a minha vontade de aprender e poder acrescentar nos estudos dos alunos participantes.

Espero poder chegar ao final da realização do projeto com a certeza que as produções textuais dos alunos evoluíram efetivamente e que isso possa auxiliá-los como futuros vestibulandos, pois aprender a escrever uma boa argumentação é apenas um pontapé inicial para a produção de uma boa escrita em geral, ajudando então os alunos não apenas nas aulas de redações, mas em todas as outras disciplinas ofertadas no ensino médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTHOLO (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 1991.

KENSKI, Vani Moreira. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar* São Paulo: Contexto, 2016.

THEREZO, Graciema Pires. *Como corrigir redação*. 7 ed. São Paulo: Editora Átomo, 2003